

CAMBRAIA, B.N.¹; DELGADO, P.C.S.¹; ROJAS, M.R.¹; PAGLIA, A.P.¹; GUIMARÃES, A.¹; FRAYHA, I.M.V.M.¹; MADEIRA, J.A.¹; FONTENELLE, J.C.R.¹; RIBEIRO, K.T.¹; POMPEU, P.S.¹; RIBON, R.¹ & PINTO COELHO, R.M.²

¹ Mestrado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - MG

² Departamento de Biologia Geral, ICB - UFMG, Belo Horizonte - MG.

Este estudo foi realizado no Reservatório de Furnas, MG no período de seca (julho de 1995), em quatro pontos de coleta (Rio Turvo, Fazenda Shangrilá, Guapé, Fama) e objetivou estudar os padrões alométricos do zooplâncton, avaliando que fatores podem estar influenciando estes padrões. A coluna d'água apresentou, em todos pontos de coleta, temperatura variando entre 21 e 22°C. A transparência nos locais de coleta variou de 4,0 a 5,7 m. O teor de oxigênio oscilou de 6,4 a 8,0 mg/l, na superfície, e de 0,2 a 5,6 mg/l, no fundo. Amostras de água para análise quantitativa do zooplâncton foram coletadas através de arrastos verticais com redes de

plâncton, fixadas com formol a 4% e coradas com Rosa de Bengala, para identificação, contagem (em câmara de Sedgwick-Rafter) e cálculo da biomassa. O maior valor de biomassa foi encontrado em Fama, possivelmente por ser uma região agrícola que recebe grande aporte de nutrientes e está em estado mais avançado de eutrofização. Nos demais pontos, onde a influência humana é menor e o processo de eutrofização menos avançado, os valores de biomassa foram mais baixos. Os organismos dominantes (em termos de biomassa) foram aqueles de maior tamanho. Em primeiro lugar, *Diaphanosoma* spp., depois Calanoida, *Daphnia* spp. e Cyclopoida. Os organismos de menor tamanho apresentaram pequenos valores de biomassa, entretanto *Bosmina* e Rotifera apresentaram grande número de indivíduos. Os resultados mostram uma tendência de redução do tamanho do corpo com o aumento da eutrofia. Em Fama, foram encontrados os menores tamanhos de corpo (*Daphnia* spp, de 0.4 a 0.6 mm, Cyclopoida e Calanoida de 0.2 a 0.4 mm) e, em Turvo, os maiores (Cyclopoida de 1.2 a 1.4 mm e Calanoida de 1.4 a 1.6 mm). Apesar de não ter sido medida a pressão de predação, os resultados sugerem que a coexistência entre organismos pequenos e grandes parece ser possível devido à uma pressão de predação moderada a baixa que atua sobre o zooplâncton grande. Se a pressão de predação fosse muito acentuada, seria esperado uma dominância dos organismos menores. O gênero *Daphnia* foi encontrado em baixa frequência o que pode indicar uma pressão de predação por peixes planctívoros. Eles são os organismos mais conspicuos e os primeiros a desaparecer quando sujeitos à predação por peixes planctívoros. Em Furnas, a ictiofauna é bastante diversa e as pequenas espécies de peixes planctívoros são predominantes. É provável que esses peixes exerçam uma pressão de predação sobre o zooplâncton do reservatório, e que esta não é suficientemente forte para permitir a dominância dos organismos pequenos.

* Órgãos financiadores: Furnas Centrais Elétricas, U. S. Fish and Wildlife Service, CAPES, CNPq.

Sociedade de Ecologia do Brasil

Certificado




Certificamos que **RICARDO M. PINTO COELHO** participou do 3º Congresso de Ecologia do Brasil, organizado pelo Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília, realizado em Brasília, DF, no período de 6 a 11/10/96, apresentando o trabalho "*Alometria e biomassa da comunidade zooplancônica do reservatório de Furnas-MG.*".

Brasília, 11 de outubro de 1996.

Organização:
Departamento de Ecologia
Universidade de Brasília

Apoio:
MMA, FINEP, CNPq
FAPDF, SETUR/DF,
SEMATEC, CESPE / UnB


p/ Sâmia Maria Tauk-Tornisielo
Presidente da SEB


p/ Laércio Leonel Leite
Presidente do 3º CEB